



Perda de Bem-Estar Financeiro na Pandemia Covid-19: evidências preliminares de um Websurvey

Loss of Financial Well-Being in the Covid-19 Pandemic: first evidences from a Websurvey

Kelmara Vieira¹, Leander Lutz Klein², Aureliano Angel Bressan³, Breno Augusto Diniz Pereira⁴, David Nogueira Silva Marzzoni⁵, Fabiene Silva Batista Rosa Guasch⁵

¹ Professora associada no Programa de Pós-graduação em Administração Pública da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) Santa Maria (RS), Brasil; ² Professor nos Programas de Pós-graduação em Gestão de Organizações Públicas (PPGOP) e do Programa de Pós-graduação em Administração Pública (PPGAP) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus regional de Cachoeira do Sul (RS), Brasil; ³ Professor titular no Centro de Pós-graduação e Pesquisas em Administração da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Belo Horizonte (MG), Brasil; ⁴ Professor Associado da Universidade Federal de Santa Maria e Coordenador do Programa de Pós-graduação em Gestão de Organizações Públicas (PPGOP/CCSH/UFSM) e professor do Programa de Pós-graduação em Administração Pública (PPGAP/CCSH/UFSM) Santa Maria (RS), Brasil; ⁵ Mestrandos no Programa de Pós-graduação em Administração Pública na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) Santa Maria (RS), Brasil.

*Autor correspondente: Kelmara Vieira - E-mail: kelmara@terra.com.br

RESUMO

Avaliar a perda de Bem-Estar Financeiro em virtude da pandemia. Foi realizado um websurvey com cidadãos brasileiros e os dados foram analisados a partir de estatísticas descritivas e testes de diferença de média. Os resultados indicam a perda de Bem-Estar Financeiro principalmente para os indivíduos que tiveram uma diminuição ou uma perda total da renda desde a pandemia. Os indivíduos com maiores quedas são os que possuem dependentes, sem estabilidade empregatícia, com menores rendas e que não possuíam reservas financeiras antes da pandemia. A perda de Bem-Estar Financeiro é um problema de saúde pública na medida em que se relaciona com outros aspectos da vida, como níveis de bem-estar geral, felicidade, satisfação, relacionamento social e qualidade de vida, e pode estar associado com aumento da ansiedade e depressão.

Palavras-chave: Administração financeira. Bem-Estar. Covid-19. Renda.

ABSTRACT

To assess the loss of Financial Well-being due to the pandemic. A websurvey was conducted with Brazilian citizens and the data were analyzed using descriptive statistics and tests of mean difference. The results indicate the loss of Financial Well-Being occurs mainly for individuals who have had a decrease or a total loss of income since the pandemic. Individuals with the greatest falls in the level of financial Well-being are those who have dependents, have no job stability, with lower incomes and that did not have financial reserves before the pandemic. The loss of Financial Well-being is a public health problem once it relates to other aspects of life such as levels of general Well-Being, happiness, satisfaction, social relationship and quality of life, and may be associated with increased anxiety and depression.

Keywords: Covid-19. Financial Management. Income. Well-being.

Recebido em Julho 16, 2020

Aceito em Novembro 16, 2020

INTRODUÇÃO

O novo coronavírus (COVID-19) se espalhou rapidamente pelo mundo o que levou a Organização mundial de saúde a declarar, em março de 2020, a pandemia. Sem uma vacina aprovada, os países se viram obrigados a adotar medidas como a quarentena e o distanciamento social, com forma para reduzir o contágio. Achatar a curva da doença, ou seja, desacelerar a propagação da Covid-19 no espaço e no tempo¹, é fundamental para reduzir as chances de colapso dos sistemas de saúde.

Tais medidas possuem efeitos psicológicos, sociais e econômicos importantes. Do ponto de vista psicológico, são usuais situações de ansiedade, estresse e angústia². Quanto aos aspectos sociais, a quarentena e o isolamento social requerem mudanças rápidas no comportamento das populações envolvidas e impactadas pela doença. Contudo, essa mudança, dependendo das normas sociais e costumes culturais, pode ser acompanhada por consequências indesejáveis aos indivíduos^{3,4,5}. Estudos já indicam, por exemplo, que tais mudanças promovem a redução na qualidade de vida^{6,7}.

Do ponto de vista econômico, há um impacto visível no aumento do desemprego e da dificuldade financeira de muitas empresas, principalmente as micro e pequenas. Nesse contexto, o secretário-geral da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), divulgou as últimas estimativas da organização, mostrando que a pandemia afetará diretamente setores que representam até um terço do PIB (Produto Interno Bruto) nas principais economias. A previsão é de que a cada mês de contenção, haverá uma perda de 2 pontos percentuais no crescimento anual do PIB⁸, trazendo impacto direto para variáveis como o emprego e a renda das pessoas.

Neste cenário, cidadãos passam a ter medo da perda de empregos ou se defrontam com a redução de salários. Muitos trabalhadores informais ficam impedidos de obter renda, pois não podem desempenhar suas atividades e a população

mais vulnerável passa a depender quase que exclusivamente da ajuda financeira governamental e de doações de alimentos. Situações que tendem a impactar negativamente na percepção de Bem-Estar Financeiro^{9,10,11,12}.

Numa visão objetiva, o Bem-estar Financeiro refere-se à classificação auferida por cada indivíduo em relação à adequação de sua renda para satisfazer suas necessidades gerais¹³. Já numa visão subjetiva, relaciona-se com o bem-estar geral, e representa o estado no qual o indivíduo consegue cumprir totalmente suas obrigações financeiras atuais e em andamento, sentindo-se assim seguro sobre seu futuro financeiro¹⁴.

Assim, o objetivo deste trabalho é o de avaliar a perda de bem-estar financeiro dos indivíduos em virtude da pandemia pois a crise econômica oriunda da pandemia gera consequências diretas para a situação financeira, consequentemente altera a sua percepção de bem-estar financeiro. A perda de Bem-estar Financeiro é um problema relevante de saúde pública na medida em que se relaciona com outros aspectos da vida como os níveis de bem-estar geral, felicidade, satisfação, relacionamento social e a qualidade de vida¹⁵. E um desequilíbrio no Bem-estar Financeiro pode estar associado com aumento nos níveis de ansiedade e depressão, do comportamento violento e, consequentemente maiores demandas para o sistema de saúde¹⁶. Conhecer o impacto da pandemia no Bem-estar Financeiro das famílias pode ajudar os gestores públicos a entender melhor o comportamento e as necessidades dos cidadãos e, portanto, auxiliar na construção mecanismos e estratégias de prevenção à doença para trazer novos insights para otimizar a resposta pandêmica.

METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa do tipo *websurvey* com amostra por conveniência. A população é formada pelos 211.439.266 brasileiros. Um total de 1230 indivíduos acessaram o instrumento, sendo

que oito após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) preferiram não participar, perfazendo uma amostra final de 1222 indivíduos.

Para realização da coleta de dados foi elaborado um questionário composto por 2 seções principais. A primeira seção foi desenvolvida para operacionalizar a percepção de Bem-Estar Financeiro, sendo as questões adaptadas da escala proposta por CFPB (2015b)¹⁷ e a escala de resposta tipo likert (1-Piorou muito, 2-Piorou, 3-Permanece Igual, 4-Melhorou, 5-Melhorou Muito). A segunda seção contém questões sobre o perfil e renda dos respondentes. O instrumento foi avaliado por três especialistas para a análise de conteúdo e foi realizado um pré-teste com dez indivíduos de diferentes perfis.

Para aplicação do questionário, utilizou-se a plataforma do *Google Forms*. Foram enviados convites para participação na pesquisa por meio de mídias sociais, sem impulsionamento, e e-mail, entre os dias 02 e 20 de maio de 2020. A divulgação pelo facebook foi realizada pela página institucional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A pesquisa foi aprovada pela Comitê de ética em pesquisa da UFSM (CAAE 30235020.2.0000.5346), os entrevistados leram o TCLE antes de concordar em participar. O instrumento foi totalmente anônimo, sem a coleta dos *internet protocols* dos respondentes e a privacidade dos dados garantida pelo termo de confidencialidade.

Como técnicas de análise dos dados efetuaram-se o cálculo de estatísticas descritivas e testes de diferença média. Foi adotado o nível de significância de 5%. O teste t de Student é um teste paramétrico que serve para avaliar a média de dois grupos quando os dados assumem distribuição normal. com o objetivo de determinar se o teste t é homocedástico ou heterocedástico é aplicado um teste para a igualdade de variâncias¹⁸. Para determinar se existe diferença de média para as variáveis com mais de dois grupos (idade, estado civil, nível de escolaridade, ocupação, entre outras) empregou-se a Análise de Variância (ANOVA), que permite comparar,

simultaneamente, a média de vários grupos¹⁹. Esse processo foi realizado por meio da One Way ANOVA realizada em três testes: homogeneidade da variância; F ANOVA ou F de Welch; e Post Hoc HSD de Tukey ou Post Hoc de Games-Howell. Primeiramente, para realizar a observação da homogeneidade da variância, ou seja, avaliar a igualdade de variâncias entre os grupos que foram investigados utilizou-se o teste de Levene. Assim, para realizar o teste foi feito a verificação da hipótese nula de que as diferenças entre as variâncias é zero ($\text{sig} > 0,5$) e a hipótese alternativa de que as variâncias são diferentes ($\text{sig} < 0,5$), descumprindo assim a suposição de homocedasticidade²⁰.

Na sequência foi realizado o teste F. Esse teste tem como objetivo avaliar a hipótese nula de médias equivalentes de grupos sobre uma variável dependente¹⁸. De outro modo o teste F visa realizar a média de vários grupos e identificar se há diferenças significativas em pelo menos um grupo. Caso houver diferença significativa ($\text{sig} < 0,5$) indica a existência de diferença de média em pelo menos um dos grupos comparados. Já quando o teste não apresentar significância ($\text{sig} > 0,5$) representa que na amostra investigada não há nenhum caso em que a média dos grupos em análise seja elevada ao ponto de apresentar uma significância estatística¹⁸. Cabe destacar aqui que esse teste somente é realizado caso a suposição de homogeneidade das variâncias seja atendida.

Caso o teste de Levene tenha apresentado um resultado significativo em relação a não rejeição da hipótese alternativa, utilizou-se o teste F de Welch, o qual é mais robusto para realizar testes de igualdade de médias^{18,20}. Nos casos em que o teste F apresentou significância, o passo seguinte foi realizar o teste Post Hoc HSD de Tukey. Esse teste é utilizado para evidenciar as diferenças de médias entre grupos que se demonstraram significativas¹⁹. Realizou-se a opção pelo HSD de Tukey em meio a vários testes Post Hoc, pois ele é o mais adequado para análise de comparações múltiplas. Destaca-se que quando houve o descumprimento da homocedasticidade utilizou-se o teste Post Hoc de Games-Howell, pois o mesmo é específico para essa situação e demonstra um melhor desempenho²⁰.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta o perfil dos entrevistados.

Tabela 1. Perfil dos respondentes

Variável	Alternativas	Frequência	Percentual
Sexo	Masculino	747	61,1%
	Feminino	469	38,4%
	Preferiram não responder	6	0,5%
Idade	De 18 a 29 anos	328	26,8%
	De 30 a 36 anos	283	23,2%
	De 37 a 47 anos	328	26,8%
	Acima de 47 anos	283	23,2%
Estado Civil	Solteiro(a)	467	38,2%
	Casado(a)/União estável	618	50,6%
	Divorciado(a)	120	9,8%
	Outra situação	17	1,4%
Possui filhos?	Não	666	54,5%
	Sim, 01 filhos	235	19,2%
	Sim, 02 filhos	232	19,0%
	Sim, 03 filhos ou mais	89	7,3%
Ocupação	Assalariado(a) com carteira de trabalho assinada	203	16,6%
	Assalariado(a) sem carteira de trabalho assinada	31	2,5%
	Funcionário(a) Público(a)	494	40,4%
	Autônomo(a)	121	9,9%
	Empresário(a)	63	5,2%
	Aposentado(a)	43	3,6%
	Estudante	157	12,8%
	Desempregado(a) (à procura de emprego)	35	2,9%
	Outra situação	75	6,1 %

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A maioria dos participantes é do gênero masculino (61,1%) e o estado civil predominante entre os respondentes é casado(a)/união estável, representando 50,6% da amostra. Quanto à variável *Idade*, pode-se verificar que os grupos formados são semelhantes em termos percentuais. Uma característica que se destaca entre os respondentes é o fato de 54,5% deles não possuir filhos. Por fim,

dois grupos chamam atenção quanto à ocupação: “Funcionário(a) Público(a)” que representam 40,4% da amostra e “Assalariado(a) com carteira de trabalho assinada” que são 16,6% da amostra.

De maneira a demonstrar as mudanças na situação financeira durante a pandemia e a renda da amostra, elaborou-se a Tabela 2.

Tabela 2. Situação de renda dos respondentes

Variável	Alternativas	Frequência	Percentual
Renda	Não possuo renda própria	73	6,0%
	Até R\$1.045,00	85	7,0%
	Entre R\$ 1.045,01 e R\$ 2.090,00	139	11,4%
	Entre R\$ 2.090,01 e R\$ 3.135,00	126	10,3%
	Entre R\$ 3.135,01 e R\$ 4.180,00	110	9,0%
	Entre R\$ 4.180,01 e R\$ 6.270,00	170	13,9%
	Entre R\$ 6.270,01 e R\$ 10.450,00	228	18,7%
	Entre R\$ 10.450,01 e R\$ 15.675,00	173	14,2%
	Acima de R\$ 15.675,00	118	9,6%
Dependentes	Nenhum	485	39,7%
	Uma pessoa	308	25,2%
	Duas pessoas	235	19,2%
	Três pessoas	124	10,1%
	Quatro pessoas ou mais	70	5,8%
Com a pandemia, o que aconteceu com a sua renda/salário?	Permaneceu a mesma ou aumentou.	764	62,5%
	Reduziu.	387	31,7%
	Perdi toda minha renda.	71	5,8%
Com a pandemia, o que aconteceu com as suas reservas financeiras?	Não tinha reservas financeiras antes da pandemia. (1)	340	27,8%
	Tenho alguma reserva e ainda não precisei usar. (2)	648	53,0%
	Tenho uma reserva, mas já estou usando. (3)	179	14,6%
	Tinha uma reserva, mas já usei todos os recursos. (4)	55	4,6%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Pode-se verificar que a maioria dos participantes apresenta uma renda de R\$ 6.270,01 e R\$ 10.450,00 (18,7%), seguido pelos que declararam ter entre R\$ 10.450,01 e R\$ 15.675,00 (14,2%). Um ponto que se destaca é o fato de que quase 40% da amostra afirma não ter nenhum dependente. A análise conjunta dessas duas variáveis direciona a uma interpretação de que as pessoas investigadas não teriam demasiados gastos com a família e poderiam se manter por um período de tempo, caso parassem de receber remuneração.

Os resultados da Tabela 2 também demonstram que a renda/salário de 62,5% dos respondentes permaneceu a mesma ou aumentou, e que apenas 5,8% perdeu toda sua renda. Pode-se verificar também que, sobre as reservas financeiras,

53,0% diz ter alguma reserva e ainda não ter precisado usar. Este resultado é compreensível em vista da informação anterior sobre a renda/salário dos respondentes. Fato que requer atenção de autoridades governamentais é que 27,8% não tinha reservas financeiras antes da pandemia e 4,5% tinha uma reserva, mas já usou todos os recursos. Uma vez que as pessoas não possuem recursos financeiros para suprir suas necessidades básicas, problemas paralelos à pandemia (que não somente a questão de ser infectado pela doença) podem ocorrer, como aumento da situação de pobreza e doenças psicossociais. Além disso, o percentual de pessoas que passam a ficar sem recursos com o tempo pode aumentar, o que tende a piorar ainda mais esses problemas.

Para avaliar a percepção de Bem-estar Financeiro elaborou-se a Tabela 3. Nela são apresentadas as questões, bem como a média geral

das respostas e uma comparação entre os grupos formados pela situação de renda dos respondentes.

Tabela 3. Descritivas da escala do Bem-Estar Financeiro

Percepções do Bem Estar Financeiro	Média	Situação da renda		
		Permaneceu a mesma ou aumentou	Reduziu	Perdi toda minha renda
A percepção de que posso lidar com uma grande despesa inesperada	2,51	2,66	2,37	1,62
A percepção de que eu estou garantindo meu futuro financeiro	2,41	2,59	2,23	1,45
Meu sentimento de que nunca terei as coisas que quero na vida	2,74	2,82	2,71	2,01
Meu sentimento de que posso aproveitar a vida devido à maneira que estou administrando meu dinheiro	2,73	2,89	2,61	1,72
Meu sentimento de que estou apenas sobrevivendo financeiramente	2,73	2,89	2,58	1,83
Minha preocupação de que o dinheiro que tenho poderá não ser suficiente	2,39	2,60	2,14	1,42
Minha capacidade de fazer o dinheiro sobrar no final do mês	2,86	3,19	2,45	1,65
Minha capacidade de manter as finanças em dia	2,88	3,14	2,57	1,75
O controle que as minhas finanças exercem sobre minha vida	2,84	3,02	2,65	1,92
Minhas possibilidades de comprar um presente (casamento, aniversário, etc) sem prejudicar minhas finanças do mês	2,51	2,79	2,16	1,3
FATOR: Bem-Estar Financeiro (BEF)	2,66	2,86	2,45	1,67

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Na Tabela 3, um fato é unânime em todas as questões: a percepção de Bem-estar Financeiro daqueles que dizem ter “perdido toda a renda” ou que sua renda “reduziu” é pior se comparada à do grupo cuja renda permaneceu a mesma ou aumentou. A maioria das respostas no grupo que perdeu a renda é inferior a dois, indicando uma piora na percepção de Bem-estar Financeiro, com destaque para uma piora maior no sentimento de que está garantindo seu futuro financeiro e na preocupação de que o dinheiro poderá não ser suficiente. Tais resultados vão ao encontro dos estudos que indicam uma associação

direta entre o bem-estar financeiro e a renda^{12, 21} e que os choques financeiros levam à perda de bem estar^{10,11}.

Deve-se destacar ainda, que essas questões também apresentam médias em torno de dois para o grupo com redução da renda devido à pandemia, para os quais a percepção de Bem-estar Financeiro também piorou em virtude da pandemia, mas de uma forma um pouco menos expressiva do que para o grupo que perdeu toda a renda. Por outro lado, para o grupo cuja renda permaneceu a mesma, observa-se que a percepção média de Bem-estar Financeiro se manteve relativamente estável.

Para avaliar as mudanças no nível de Bem-estar Financeiro segundo outras variáveis de perfil foram realizados testes *t* e ANOVA (Tabela 4).

Tabela 4. Testes de diferença de média para variáveis de perfil

Variáveis	Bem Estar Financeiro	
	Valor	Sig.
Sexo ¹	-1,682	0,630
Idade ²	0,629	0,596
Estado civil ²	0,414	0,743
Possui filhos ²	2,165	0,071
Ocupação ²	8,343	0,000
Renda ²	11,385	0,000
Dependentes ²	6,859	0,000
Situação da renda	124,966	0,000
Situação das reservas	122,527	0,000

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Nota: (1) Teste *t*; (2) ANOVA

Os resultados indicam que não foram encontradas diferenças de média significativas para as variáveis “sexo”, “idade”, “estado civil” e “possui filhos”. Para as demais variáveis estudadas, observa-se diferenças de média na percepção de Bem-estar Financeiro (*sig* < 0,005). Para exibir as diferenças de médias entre os grupos formados pela respectiva variável, foram realizados testes *Post Hoc*, cujos resultados são exibidos na Tabela 5.

Verifica-se que, em relação à variável Ocupação, o grupo de indivíduos formado por aqueles que estão “Desempregados (as) (à procura de emprego)” possui uma percepção de Bem-estar Financeiro pior em relação a praticamente todos os demais grupos. A principal diferença se dá em relação a grupo “Empresário (a)” (0,903).

Em relação à renda, pode-se verificar a existência de um padrão nas diferenças de média: a percepção de Bem-estar Financeiro é melhor para aqueles grupos com renda mais alta em comparação aos grupos que apresentam renda menor ou que declararam “não possuir renda própria”. O mesmo acontece com a variável “dependentes”. Nesta,

constata-se que todos aqueles que responderam ter nenhum dependente possuem uma percepção de Bem-estar Financeiro melhor que aqueles que possuem dependentes.

Tabela 5. Teste *Post-Hoc HDS* de *Tukey* para diferença de média

Variável	Comparações	Diferença	Sig	
Ocupação	Assalariado(a) com carteira de trabalho assinada	Autônomo(a)	0,317	0,006
	Assalariado(a) com carteira de trabalho assinada	Desempregado(a) (à procura de emprego)	0,764	0,000
	Assalariado(a) sem carteira de trabalho assinada	Desempregado(a) (à procura de emprego)	0,776	0,001
	Funcionário(a) Público(a)	Autônomo(a)	0,316	0,001
	Funcionário(a) Público(a)	Estudante	0,217	0,034
	Funcionário(a) Público(a)	Desempregado(a) (à procura de emprego)	0,764	0,000
	Autônomo(a)	Desempregado(a) (à procura de emprego)	0,447	0,041
	Empresário(a)	Autônomo(a)	0,456	0,002
	Empresário(a)	Estudante	0,356	0,032
	Empresário(a)	Desempregado(a) (à procura de emprego)	0,903	0,000
	Aposentado(a)	Desempregado(a) (à procura de emprego)	0,738	0,000
	Estudante	Desempregado(a) (à procura de emprego)	0,547	0,002
	Outra situação	Desempregado(a) (à procura de emprego)	0,518	0,017
Renda	Até R\$1.045,00	Entre R\$ 3.135,01 e R\$ 4.180,00	-0,404	0,004
	Até R\$1.045,00	Entre R\$ 4.180,01 e R\$ 6.270,00	-0,343	0,012
	Até R\$1.045,00	Entre R\$ 6.270,01 e R\$ 10.450,00	-0,357	0,004
	Até R\$1.045,00	Entre R\$ 10.450,01 e R\$ 15.675,00	-0,507	0,000
	Até R\$1.045,00	Acima de R\$ 15.675,00	-0,404	0,003
	Entre R\$ 1.045,01 e R\$ 2.090,00	Não possuo renda própria	0,386	0,007
	Entre R\$ 1.045,01 e R\$ 2.090,00	Entre R\$ 3.135,01 e R\$ 4.180,00	-0,305	0,028
	Entre R\$ 1.045,01 e R\$ 2.090,00	Entre R\$ 6.270,01 e R\$ 10.450,00	-0,259	0,026
	Entre R\$ 1.045,01 e R\$ 2.090,00	Entre R\$ 10.450,01 e R\$ 15.675,00	-0,408	0,000
	Entre R\$ 1.045,01 e R\$ 2.090,00	Acima de R\$ 15.675,00	-0,305	0,023
	Entre R\$ 2.090,01 e R\$ 3.135,00	Não possuo renda própria	0,492	0,000
	Entre R\$ 2.090,01 e R\$ 3.135,00	Entre R\$ 10.450,01 e R\$ 15.675,00	-0,302	0,012
	Entre R\$ 3.135,01 e R\$ 4.180,00	Não possuo renda própria	0,691	0,000
	Entre R\$ 4.180,01 e R\$ 6.270,00	Não possuo renda própria	0,631	0,000
	Entre R\$ 6.270,01 e R\$ 10.450,00	Não possuo renda própria	0,645	0,000
	Entre R\$ 10.450,01 e R\$ 15.675,00	Não possuo renda própria	0,794	0,000
Acima de R\$ 15.675,00	Não possuo renda própria	0,691	0,000	
Depen-dentes	Nenhum	Duas pessoas	0,247	0,000
	Nenhum	Três pessoas	0,253	0,007
	Nenhum	Quatro pessoas ou mais	0,297	0,016
Situação da Renda	Permaneceu a mesma ou aumentou.	Reduziu.	0,412	0,000
	Permaneceu a mesma ou aumentou.	Perdi toda minha renda.	1,188	0,000
	Reduziu	Perdi toda minha renda.	0,776	0,000
Situação das Reservas*	(1)	(2)	-0,653	0,000
	(1)	(4)	0,507	0,000
	(2)	(3)	0,627	0,000
	(2)	(4)	1,160	0,000
	(3)	(4)	0,534	0,000

Nota: *Os números utilizados para realizar as comparações nessa variável são os mesmos da última variável da Tabela 2

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Por fim, na situação da renda, observa-se que aqueles que perderam toda sua renda estão com um baixo nível de Bem-estar Financeiro se comparados aos outros dois grupos, confirmando as diferenças apresentadas na Tabela 03. Análise semelhante pode ser feita com a “situação das reservas financeiras”. Aqueles indivíduos que possuíam alguma reserva apresentam uma percepção média mais elevada que os grupos que não possuíam uma reserva ou que já usaram todos seus recursos. A maior diferença (1,160) se encontra entre o grupo 2 (Tenho alguma reserva e ainda não precisei usar) e o grupo 4 (Tinha uma reserva, mas já usei todos os recursos).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19, além de uma enorme emergência de saúde pública, é um evento de impactos amplos. Governos estão alterando suas políticas para garantir recursos para o sistema de saúde, a ajuda financeira às empresas e o auxílio financeiro à população mais vulnerável. Parcela significativa da população se encontra em uma situação de redução ou perda total da renda e sem perspectivas de regularização da situação no curto prazo, o que está levando a uma percepção de perda de Bem-Estar Financeiro, como demonstrado neste trabalho.

Em termos práticos, sendo o bem-estar financeiro um dos espectros do bem-estar geral, durante e após a pandemia poderá haver uma ampliação da demanda por tratamento tanto da saúde física quanto por suportes psicológicos, especialmente relacionados à doenças como depressão, ansiedade, estresse, angústia. Portanto, o gestor público tem um duplo desafio. É preciso empregar esforços para que o sistema de saúde não entre em colapso, e, ao mesmo tempo, tomar medidas sociais, econômicas e financeiras necessárias para garantir a sobrevivência dos mais vulneráveis e preparar o país para sair dessa crise em condições de retomar o crescimento.

O fato de a aplicação ter sido realizada via internet em função da situação de distanciamento social, a qual dificulta a administração presencial de instrumentos de pesquisa traz algumas limitações ao estudo. A primeira, é decorrente das pesquisas online serem potencialmente enviesadas²² e, a segunda, é a não aleatoriedade amostral. Assim, um viés amostral característico deste tipo de pesquisa é a baixa capacidade de obter respostas na população mais vulnerável. Neste sentido pesquisas futuras podem estudar especificamente esta camada da população. Também são promissoras as pesquisas que visem ampliar a discussão dos antecedentes e consequentes da perda de bem-estar financeiro na pandemia, em especial os efeitos mentais e psicológicos.

REFERÊNCIAS

1. Parmet WE, Sinha MS. Covid-19 the law and limits of quarantine. *New England Journal of Medicine* 2020; 382(15), e28.
2. Bittencourt RN. Pandemia, isolamento social e colapso global. *Rev Esp Acad* 2020 Mar/Abri; 19(221):168-78.
3. Betsch C. How behavioural science data helps mitigate the COVID-19 crisis. *Nat Hum Behav* 2020 Mar; 4(438).
4. Van Bavel JJ et al. Using social and behavioural science to support COVID-19 pandemic response. *Nat Hum Behav* 2020 Apr; 4(439):460-71.
5. Webster RK, Brooks SK, Smith LE, Woodland L, Wessely S, Rubin GJ. How to improve adherence with quarantine: Rapid review of the evidence. *Pub Health* 2020 Mar; 182:163-9.
6. Zhang Y, Ma ZF. Impact of the COVID-19 Pandemic on Mental Health and Quality of Life among Local Residents in Liaoning Province, China: A Cross-Sectional Study. *Int. J. Environ. Res. Public Health*. 2020; 17:2381-93.

7. Nguyen HC, Nguyen MH, Do BN, Tran CQ, Nguyen TTP, Pham KM, et al. People with Suspected COVID-19 Symptoms Were More Likely Depressed and Had Lower Health-Related Quality of Life: The Potential Benefit of Health Literacy. *J. Clin. Med.* 2020; 9:965-83.
8. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) [homepage na internet]. Novas perspectivas da OCDE sobre a economia global [acesso em 27 mar 2020]. Disponível em: <http://www.oecd.org/coronavirus/pt/#economic-outlook>
9. Wolfers J. Is Business Cycle Volatility Costly? Evidence from Surveys of Subjective Well Being. *International Finance*, 2003; 6(1): 1–26.
10. Grinstein-Weiss M, Bufe S. Financial Shocks and Financial Well-Being: Which Factors Help Build Financial Resiliency in Lower-Income Households?. St. Louis, MO; Washington University in St. Louis: Social Policy Institute; 2019. https://files.consumerfinance.gov/f/documents/cfpb_financial-well-being_mgw-bufe_brief.pdf
11. Shoss MK. Job insecurity: An integrative review and agenda for future research. *Journal of Management*, 2017; 43 (6):1911–39
12. Mahdzan NS, Zainudin R, Sukor MEA, Zainir F, Ahmad WMW. Determinants of subjective financial well-being across three different household income groups in Malaysia. *Social Indicators Research*. 2019; 146(3):699-726.
13. Arber S, Fenn K, Meadows R. Subjective financial well-being, income and health inequalities in mid and later life in Britain. *Soc Sci & Medic* 2014 Jan; 100: 12-20.
14. Consumer Financial Protection Bureau (CFPB) [homepage na internet]. Financial Well-Being: the Goal of Financial Education, Washington, DC; 2015a. [acesso em 20 apr 2020]. Disponível em: http://files.consumerfinance.gov/f/201501_cfpb_report_financial-well-being.pdf
15. Gutter M, Copur Z. Financial behaviors and financial well-being of college students: evidence from a national survey. *J of Fam and Econ* 2011 Out, 32(4):699-714.
16. Downing J. The health effects of the foreclosure crisis and unaffordable housing: A systematic review and explanation of evidence. *Soc Sci Med* 2016 Aug; 162: 88-96.
17. Consumer Financial Protection Bureau (CFPB) [homepage na internet]. Measuring financial well-being: a guide to using the CFPB financial well-being scale. Washington, DC; 2015b. [acesso em 21 apr 2020]. Disponível em: https://files.consumerfinance.gov/f/201512_cfpb_financial-well-being-user-guide-scale.pdf
18. Pestana MH, Gageiro JN. Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS. 6. ed. Lisboa: Silabo; 2014. 1240 p.
19. Hair JR, Joseph F, Black WC, Babin BJ, Anderson RE, Tatham RL. Análise multivariada de dados. 6. ed. Porto Alegre: Bookman; 2009. 682 p.
20. Field A. *Discovering Statistics Using SPSS*. 5rd Edition, Sage Publications, London; 2017. 1102p.
21. Delafrooz N, Paim LH. Determinants of financial wellness among Malaysia workers. *African Journal of Business Management*, 2011; 5 (24):10092-100.
22. Kraut R, Olson J, Banaji M, Bruckman A, Cohen J, Couper M. Psychological research online: report of Board of Scientific Affairs' Advisory Group on the Conduct of Research on the Internet. *American psychologist*, 2004; 59(2):105-17.